

Depoimento deixa ex-tucano mais complicado

Senadores ficaram irritados com a tática de Arruda, de jogar a culpa em Regina Borges

TÂNIA MONTEIRO
e SILVIA FARIA

BRASÍLIA - O depoimento do senador José Roberto Arruda (sem-partido-DF) não trouxe muitos fatos novos e só serviu para tornar ainda mais próximo o processo de cassação dele e do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). O que mais irritou os senadores do Conselho de Ética foi a postura, tanto de ACM como de Arruda, de tentar jogar toda a responsabilidade do episódio nas costas da ex-diretora do Prodasen, Regina Célia Borges. Embora tenha sido marcada para a semana que vem uma acareação entre os três, a maioria dos senadores já sinalizou que está com opinião formada sobre o caso: o depoimento mais convincente foi justamente o de Regina.

Mais uma vez, o Palácio do Planalto respirou aliviado, depois que Arruda garantiu que não mostrou ao presidente Fernando Henrique Cardoso a lista com os votos da sessão secreta que cassou Luiz Estevão. O presidente, que já havia avisado aos seus ministros que evitassem trazer a crise do Congresso para o Executivo, reiterou ontem que eles não façam declarações sobre a violação.

O processo deve se arrastar por mais dois ou três meses, conforme previu o senador Jefferson Péres (PDT-AM).

ACM negou que tenha pedido a lista com os votos dos senadores e alegou que não tomou providência quando ela chegou às suas mãos para preservar a instituição. Arruda disse que "não roubou dinheiro público" (numa referência a Luiz Estevão) mas apenas cometeu uma "infração regimental" ao "consultar" Regina.

Nos dois casos, na avaliação dos parlamentares, houve quebra de decoro, uma falta muito grave a ser punida com cassação de mandato e perda dos direitos políticos por oito anos. Todos reconhecem, no entan-

○ DEPOIMENTO DO SENADOR

O que José Roberto Arruda disse no Conselho de Ética

“ Ele (ACM) falou: pergunte a ela (a ex-diretora do Prodasen Regina Borges) se isso é possível, como é que isso funciona. Ai eu disse: mas eu posso consultar a doutora Regina em seu nome? E me lembro bem que ele repetiu: não, pode falar com ela em meu nome ”

“ Quando ela terminou a explicação (sobre o funcionamento do sistema do painel eletrônico), falei: o que quero saber é o seguinte: o senador Antonio Carlos está preocupado em saber se, numa votação secreta, vocês ficam sabendo o resultado. Tem jeito? Ela disse: olha, sinceramente, não sei, vou verificar, mas não sei como é isso ”

“ Chegando lá (na Presidência do Senado), esperei poucos minutos e logo depois entrei. A doutora Regina mandou entregar isso aqui. Nesse momento, leu tudo aquilo, fizemos juntos alguns comentários ”

“ Eu disse (após a entrega da lista): senador, por favor, agora liga para a doutora Regina e diz que está na sua mão ”

“ Ele (ACM) pegou o telefone e teve com ela uma conversa rápida. O telefonema foi claro: recebi, está qui, você não fez nada de errado. A segurança está preservada ”

“ A questão fundamental é: se a doutora Regina tivesse pesquisado como funcionava o sistema e tivesse retornado a mim, eu teria dito: tá bem, então explica para o Antonio Carlos ou vamos juntos a ele. A decisão de, a partir dos dados que colheu, tomar as providências que tomou (a violação do painel eletrônico), foi dela ”

“ O castigo, que já estou sofrendo, é desproporcional à eventual culpa ”

P ROCESSO DEVERÁ DURAR TRÊS MESES

to, que o julgamento desta falta é absolutamente subjetivo.

Por isso mesmo, os senadores entendem que a instauração do processo de cassação, primeiro passo para o afastamento, já é certa. Da mesma forma, não aceitam que se “crucifique” Regina. Reconhecem nela também a vantagem de ter assumido integral responsabilidade pelos atos cometidos, ao contrário dos dois senadores.

Contradições - Para o conselho, muitas perguntas continuam sem respostas. A principal delas é que ninguém se convenceu de que a ex-diretora do Prodasen, ao ouvir “uma consulta” do senador Arruda, tenha saído pela madrugada a mobilizar funcionários do Senado a fim de violar o painel de votações. Também acham que há contradição na versão inicial sobre como foi a conversa entre ACM e Arruda, se o senador baiano pediu ou não ao ex-líder que fizesse a consulta a Regina ou desse a ordem a ela, como a ex-diretora entendeu.

Os senadores não se conformam também com a atitude de ACM que, se não pediu a lista,

por que não tomou providências ao recebê-la e ainda telefonou para Regina a fim de tranquilizá-la. Eles questionam ainda se a preocupação de todos era com a possibilidade de violação do painel, por que não foram tomadas providências para que isso ocorresse.

Ontem, uma outra controvérsia surgiu e o ex-líder do governo caiu novamente em contradição ao ser desmentido pela própria ex-diretora do Prodasen, em um telefonema ao celular do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), durante o depoimento. Arruda acabara de negar que na manhã do dia 28 de junho, data da cassação de Luiz Estevão, tivesse recebido uma ligação de Regina para informar-lhe se seria possível conhecer os votos dos senadores na sessão secreta.

Ao ouvir a negativa de Arruda pela televisão, ela imediatamente ligou para Suplicy comunicando que dispunha de documentos da Telebrasilíia que mostravam que às 10h09 daquele dia ela telefonou para Arruda para informar que havia feito o serviço. A ligação, feita para o celular de Arruda durou 108 segundos. O fato só serviu para agravar não só a situação do ex-tucano que insistiu em dizer que não se lembrava do fato.